



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM DIÁLOGO



DIÁRIO – 23 de Setembro de 2025

Apresentadores/Autor/Participantes:

Daniel e Lucas B./Lucas P./Cristiane, Thiago, Cilene, Daniele, André, Larissa e Josiane.

Referência

TORRES, C.A.; O'CADIZ, M.P.; WONG, P.L. **Educação e Democracia: a práxis de Paulo Freire em São Paulo**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016, pgs. 75-79; 84-90; 95-111.

Os apresentadores iniciaram o encontro salientando que o texto sugerido difere-se bastante dos textos dos encontros anteriores e trouxeram a seguinte problematização: “Há proximidades e distanciamentos entre as leituras passadas e a leitura desse encontro? Quais?”. O professor André salientou que este texto trouxe um olhar para a formação para a cidadania que outros textos não trouxeram. O professor Thiago destacou que o texto distancia-se dos outros por abordar explicitamente os *sujeitos* a quem a prática interdisciplinar se destina, ou seja, uma escola pública, popular e que busca uma formação para a cidadania. Em relação às aproximações, o professor Thiago destaca a imagem da página 107, a qual destaca a necessidade de ter uma estrutura curricular, política e econômica para existir uma prática interdisciplinar em sala de aula.

Ainda, o apresentador Daniel mencionou que não há como falar da interdisciplinaridade sem discutir formação - um dos principais pontos do texto. Nesse sentido, a professora Cristiane enfatizou que a complementariedade do texto em relação aos anteriores é discussão da teoria e prática, ou seja, a teoria na *práxis*. Não obstante, a professora Cilene destaca o quanto esse texto elucidou algumas coisas sobre a interdisciplinaridade, por conta das condições que os professores vivenciaram no contexto do município de São Paulo/SP. Para finalizar esse primeiro bloco, o professor Thiago pontuou que a interdisciplinaridade não está em sala de aula por uma questão política, pois as questões de infraestrutura e orçamento dos governos acabam influenciando a não realização de uma prática interdisciplinar.

No segundo momento, os apresentadores exibiram um vídeo que complementa o texto, contando um pouco sobre a organização da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo¹. Após o vídeo, os apresentadores expõem duas problematizações, sendo elas:

¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CTqVar_Ki6k. Acesso em 29.set.2025.

1. A partir do vídeo, as falas se aproximam mais da escola que temos ou da escola que queremos?
2. Se distante da escola que queremos, que barreiras encontramos para a construção de um movimento pela reforma curricular?

De forma geral, o grupo elencou que as principais barreiras seriam a falta de apoio financeiro, organizacional e estrutural das escolas, por parte das gestões municipais e estaduais. O professor Thiago destacou a necessidade de começarmos a ocupar espaços de gestão dentro das instituições de ensino.

Após isso, os apresentadores trouxeram os princípios de operacionalização da gestão de Freire e questionaram: “Há proximidades com o que buscamos fazer em nossas práticas?”. Nesse momento, o professor Lucas Pacheco disse que se aproxima do que buscamos fazer, porém não conseguimos realizar por não se tratar de um projeto político, como ocorreu no município de São Paulo/SP.

Como dinâmica final, os apresentadores expuseram uma definição de interdisciplinaridade do texto - “A interdisciplinaridade [da qual se refere a designação “Inter” associada ao projeto] refere-se ao conceito de que o currículo não deve dividir o conhecimento em disciplinas separadas, mas que todo o conhecimento está interrelacionado” (p.117). A partir dessa definição, questionaram: “Que características apresentadas pelo texto estão associadas a essa ideia de interdisciplinaridade?”

A partir das discussões, o grupo elencou os seguintes pontos: Participação democrática e construção coletiva; Triangulação entre diálogo, reflexão e prática: negociação “dialógica”; Intencionalidade política; Democratização da gestão escolar; Teoria na *práxis*; Currículo interdisciplinar a partir de um Tema Gerador - não há interdisciplinaridade sem discussões curriculares.